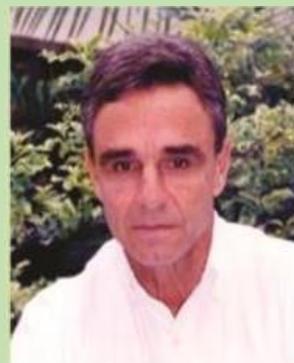


Prof. Mário Monjardim Castello Branco



Mário Monjardim Castello Branco nasceu em 06 de julho de 1931, em Vitória, no Estado do Espírito Santo. Fez seus estudos, até o primeiro grau, em Vitória, quando se mudou para a cidade do Rio de Janeiro. Estudou e concluiu o segundo grau no Colégio de Santo Inácio. Ingressou no curso de Medicina, em 1950, na Faculdade Nacional do Brasil, hoje Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), onde concluiu a sua graduação. Mudou-se para os Estado Unidos da América, onde fez a Residência Médica e a Especialização ("Internal Medicine"), nos anos de 1957 e 1958, no Edward Sparrow Hospital, na cidade de Lansing, Michigan.

Na Santa Casa da Misericórdia do Rio de Janeiro (SCMRJ) fez parte do "staff" do Serviço de Cardiologia, do Prof. Nelson Botelho Reis, onde se destacou. A seguir, a convite, assumiu a Chefia de Clínica da 7ª Enfermaria, do Prof. Carlos Cruz Lima. Após a morte de Carlos Cruz Lima, Castello Branco, por unanimidade e inquestionável reconhecimento de seus pares, assumiu a Chefia da 7ª, até sua morte, no ano de 2010.

Foi professor da Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Rio de Janeiro por 26 anos (de 1962 a 1988). Trabalhou nos principais cenários de ensino da UFRJ, no Hospital Geral da Santa Casa da Misericórdia e no Hospital Universitário Clementino Fraga Filho, na Ilha do Fundão.

Foi professor da Escola de Medicina Souza Marques e da Faculdade de Medicina da Universidade Gama Filho por cerca de três décadas. Foi Professor fundador e coordenador do Centro de Estudos da Santa Casa da Misericórdia do Rio de Janeiro (CESANTA), e coordenador do curso de pós-graduação lato sensu em Clínica Médica. Fundou e presidiu a Sociedade Brasileira de Clínica Médica.

Sempre se destacou pela liderança e pela formação de inúmeros clínicos que têm, até os dias de hoje, Castello Branco como referência e marco em suas vidas pessoais e profissionais. Defendeu e estimulou que o clínico deveria também se interessar por doenças ligadas às especialidades, como a endocrinologia, gastroenterologia. Na área de oncologia, esta característica o motivou a desenvolver um trabalho pioneiro em unidade do Ministério da Saúde.

Na década de 1980, aceitou o desafio do combate à epidemia do HIV/AIDS. Não mediu esforços para qualificar todo o "staff" da 7ª enfermaria da SCMRJ, com cursos no Brasil, e no exterior. Desde então, o grupo por ele liderado se tornou referência em assistência e em pesquisa, desenvolvendo

parcerias exitosas com instituições nacionais e internacionais de reconhecida relevância e com publicação de artigos em periódicos de grande impacto.

Entre seus auxiliares, se avultou como um homem de posições claras e firmes, e pela capacidade de conviver, com muita habilidade, com orientações e convicções de natureza diversa, marcada sobretudo pela tolerância às diferenças existentes entre os seres humanos. Sua vida, pessoal e profissional, foi um exemplo da ética humana.